



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Eduardo Girão

Ofício nº 0290/ 2025 - GSEGIRAO

Senhor Presidente,

Declaro, nos termos do Regimento Interno do Senado Federal e do Regimento Comum do Congresso Nacional, que na Sessão do Congresso convocada para o dia 27/11/2025, seja registrado o meu voto contrário ao PLN 14/2025.

Solicito ainda que este meu voto seja declarado pelo Senhor Presidente da sessão quando da proclamação do resultado da votação.

Voto contrário ao PLN 14/2025 por um motivo muito simples e direto, que qualquer cidadão entende, não é justo endividar ainda mais o País para cobrir buracos criados pela má gestão do próprio Governo. Este pedido de crédito suplementar de R\$ 34,3 bilhões é integralmente bancado por novas operações de crédito, ou seja, dívida. É mais uma conta empurrada para o futuro, para ser paga pelo povo que já sofre com impostos altos e serviços públicos que não funcionam como deveriam.

O Governo coloca na mesa uma proposta que usa Benefícios Previdenciários e Bolsa Família como escudo emocional, como se o Congresso tivesse que votar "sim" por obrigação moral. Isso não é correto. Ajudar quem mais precisa é uma prioridade, mas isso deve ser feito com planejamento, responsabilidade e cortes na máquina pública e não aumentando dívida. O que está acontecendo aqui é o contrário, enquanto faltam investimentos em segurança, saúde e infraestrutura, gastos de manutenção da máquina e propaganda oficial seguem intocados.

É importante deixar claro ao povo cearense que meu voto é a favor de um País que consiga pagar suas contas sem sacrificar o futuro dos mais pobres. Quando o Governo estoura limites e usa a “Regra de Ouro” como se fosse mera formalidade, está justamente atacando quem depende de políticas sociais de verdade. Dívida descontrolada corrói o poder de compra, aumenta juros e trava a economia. Isso machuca principalmente o mais pobre.

Se houvesse gestão austera, cortes nos excessos e prioridade no essencial, este PLN nem seria necessário. O próprio Governo reconhece isso nos quadros do parecer, o valor total já era de R\$ 42,2 bilhões e só caiu porque trocaram fontes orçamentárias de forma apressada, outro sinal de improviso, não de planejamento.

Também preocupa o fato de que o projeto abre brechas para uso futuro desses recursos, inclusive permitindo que sobras de operações de crédito passem a ser incorporadas ao orçamento de outros exercícios. Isso flexibiliza demais a regra que deveria proteger o Brasil contra o endividamento fácil e irresponsável.

Meu compromisso é com a transparência, com o bom uso do dinheiro público, com o equilíbrio das contas e com a defesa das famílias que trabalham duro e pagam impostos. Não posso votar a favor de uma proposta que aumenta dívida sem reduzir despesa, sem cortar privilégios e sem apresentar nenhuma medida de eficiência.

Por isso, reafirmo, meu voto é contra. É um voto de coerência, de responsabilidade e de respeito ao povo brasileiro.

Atenciosamente,

**Senador Eduardo Girão**  
**(NOVO - CE)**